

# O filme *A Família Addams* como prática cultural de contestação aos padrões identitários vigentes

Zaira Cláudia Sá Figueiredo Melo<sup>1</sup>  
Clarice Antunes do Nascimento<sup>2</sup>

## Introdução

O trabalho analisa a constituição das identidades infantojuvenis no filme *A Família Addams*, lançado pela primeira vez como uma série de televisão em 1964. A Família Addams representa uma família fictícia, conhecida por sua excentricidade, estilo de vida sombrio e valores não convencionais, colocando em tensionamento as normas sociais tradicionais que ditam os modos como os sujeitos devem ser, pensar e agir para serem aceitos na sociedade em que vivemos.

## Objetivo

Examinar, com base nas teorizações do campo dos Estudos Culturais, como se constituem as identidades infantis e juvenis no filme *A Família Addams* e os possíveis enquadramentos e tensionamentos aos padrões identitários convencionais.

## Metodologia

Trata-se de análise cultural, partindo do pressuposto de que as identidades se constituem a partir dos discursos e práticas que tentam nos interpelar para que assumamos nosso lugar como sujeito (Hall, 2001). A cultura, nesse sentido, compreendida como um sistema de significações mediante o qual uma dada ordem social é comunicada, reproduzida, vivenciada (Williams, 1992) ou, no caso do filme *A Família Addams*, contestada.

## Resultados

A constatação de uma ordem social contestada pode ser observada, entre outros aspectos, nas falas e comportamentos dos adolescentes Wednesday e Pugsley, personagens que figuram como irmãos, filhos do casal Morticia e Gomez Addams, questionadores dos padrões convencionais. Suas ações, frequentemente, desafiam as normas sociais estabelecidas.

## Conclusão

A pesquisa mostrou como o filme lida com a imprevisibilidade das identidades infantojuvenis, bem como as maneiras pelas quais essas identidades podem entrar em conflito com as expectativas sociais. Os personagens assumem suas identidades sem se preocuparem com a conformidade social, rejeitando o preconceito e a intolerância, acolhendo os diferentes e vivendo de acordo com as próprias regras.

## Referências

- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. São Paulo: Editora DP&A, 2001.
- WILLIAMS, Raymond. 1992. Cultura. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil.

<sup>2</sup> Professora no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil. E-mail: claricen@gmail.com